

# 01 | BACIA DO RIO RIBEIRÃO PERUS

O enfoque dado ao trabalho foi o de fortalecimento e a criação de novas redes de aproximação da população com a cultura local, sobretudo através do contato com a natureza presente na região. Esse recorte foi escolhido a partir dos dados obtidos pelo nosso método analítico que será explicado mais adiante.

A região da bacia do rio Ribeirão Perus, apresenta de modo geral um local bastante complexo, seja devido a topografia que em algumas influencia direta e indiretamente na qualidade de vida da população; seja pela existência de mineradoras e indústrias, que com os seus terrenos se tornam barreiras a serem transpostas; seja pela falta de equipamentos urbanos e postos de empregos, como hospitais e poucas áreas de comércio, que obriga os moradores a se deslocarem para outras regiões da cidade para conseguir atendimento ou trabalho.

Além disso, a bacia está contida em duas suas subprefeituras – a subprefeitura Pirituba-Jaguaré e a Subprefeitura de Perus – o que implica, de certo modo, em duas articulações governamentais que nem sempre convergem em suas estratégias e decisões.

Assim sendo, ressaltamos que temos consciência de que nossas diretrizes não solucionam todos os problemas e conflitos presentes na área estudada, mas que apesar disso, buscamos articulá-las de modo que outras propostas de intervenções pudessem ser aplicadas e integradas as nossas.



## RESULTADO DE ANÁLISE: ESTUDO DAS UNIDADES DE PAISAGEM

A seguir, o detalhamento da leitura de território e das diretrizes elaboradas pelo grupo:

<p><b>A: ÁREA DE INTERESSE HISTÓRICO, CULTURAL E EDUCACIONAL</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: uma grande área de urbanização consolidada com problemas de acessibilidade (devido às topografias acentuadas) e com pouca oferta de emprego na região. Além disso, é uma área marcada pela presença de vários pontos de interesse da cultura e da paisagem, alguns deles citados no TICP.</p> <p>DIRETRIZES: - Requalificação da área urbana</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Remoção e realocação das populações que ocupam áreas de risco</li> <li>- Aprimoramento da infraestrutura → viária, de educação e de saúde</li> <li>- Valorização do Museu Territorial Tekoa Jopo’í por meio da integração dos pontos de interesse cultural e da paisagem</li></ul> <p>PLANOS DE AÇÃO: -Criação de ZEIs para realocação de pessoas em assentamentos irregulares em áreas de risco e possibilidade de construção de conjuntos habitacionais na área ao sul do Recanto dos Humildes para essas famílias</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de cursos técnicos com investimento das empresas das pedreiras e da administração dos parques de proteção ambiental, visando a capacitação de moradores de Perus para trabalharem nesses segmentos (por exemplo: técnico em mineração, técnico em meio ambiente, técnico de segurança do trabalho, entre outros)</li> <li>- Valorização e integração dos pontos de interesse histórico, cultural e educacional por uma rota cultural (ver Diretrizes Gerais)</li></ul> <p>EMPECILHOS: - Financiamento dos novos equipamentos de saúde e de mobilidade urbana</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Possibilidade de sobrecarregamento das vias em que existe a possibilidade de passagem de linhas de ônius</li> <li>- Há uma restrição de áreas dentro dos limites da bacia de Perus onde há espaço para o estabelecimento de ZEIs</li></ul>	<p>- Aperfeiçoamento da rede de saúde → criação de um hospital que atenda a comunidade de Perus e também do distrito de Anhanguera.</p> <p>PLANO DE AÇÃO: - Integração da fábrica com a rota cultural (ver Diretrizes Gerais) visando a ocupação de seus espaços (como o Cara-manchão) pela população com eventos e exposições</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Construção do hospital que atenda a população de Perus e Anhanguera é uma proposta já existente posicionado pelo grupo perto da unidade de paisagem A, próximo ao Recanto dos Humildes, região carente.</li></ul> <p>EMPECILHOS: Dúvidas quanto à construção do hospital (questões financeiras)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Criação de via de saída para a Bandeirantes pode acarretar em algumas desapropriações, portanto é necessário estabelecer um diálogo com a comunidade para determinação dos detalhes dessa obra</li></ul>
<p><b>B: ÁREA URBANA CONSOLIDADA E FÁBRICA DE CIMENTO</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Área de urbanização consolidada marcada pela presença da fábrica de cimento, de grande valor histórico cultural, e do projeto de implantação do Minha Casa Minha Vida - mais de 5 mil apartamentos, que podem ser benéficos se se empenhar em abrigar moradores de assentamentos precários irregulares, pois existe uma grande demanda de relocação da população em área de risco na comunidade Parque Taipas, na unidade de paisagem F)</p> <p>DIRETRIZES: - Melhoría da circulação viária com a criação de uma via de acesso à Bandeirantes</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Promoção da fábrica de cimento como espaço de cultura e educação, criando espaços de convivência e integração social</li></ul>	<p><b>C: ILHA URBANA</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Uma área situada entre grandes barreiras físicas: as áreas de mineração, o Parque Linear e o Rodoanel; onde há campos de hortifrutí familiares e áreas verdes de dimensões consideráveis. Além disso, observa-se que já se iniciou um processo de loteamento ali (aparentemente regularizada pelo traçado das novas ruas de acesso, mas essa informação não pôde ser confirmada).</p> <p>DIRETRIZES: - Regulamentação do loteamento (já em processo), delimitando limites para a preservação de áreas verdes e possibilidade de criação de praças</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estímulo e manutenção dos campos de hortifrutíexistentes de maneira sustentável</li></ul> <p>PLANO DE AÇÃO: - Fiscalização tanto do processo de loteamento quanto das práticas de cultivo dos hortifrutis</p> <p>EMPECILHOS: Problemas de mobilidade urbana e equipamentos para as pessoas que morarem nessa área loteada.</p>
<p><b>D: PARQUE LINEAR</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Seu traçado segue a ferrovia e se divide em dois braços (um segue até um pouco além do CEU Perus e ou outro se estende à leste), integrando áreas verdes de interesse de preservação ambiental e dos recursos hídricos.</p> <p>DIRETRIZES: Mantimento do traçado do Parque como o proposto, visto a questão de enchentes na região; visando assim, não só a preservação dos recursos hídricos e áreas verdes, mas a segurança e qualidade de vida das pessoas que moram nessa região.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Integração do Parque com a população.</li></ul>	

### METODOLOGIA:

**Para atingir os objetivos explicitados, utilizamos um método de análise e comparação que se divide em três etapas:**

#### 1ª – Estabelecimento das unidades de paisagem

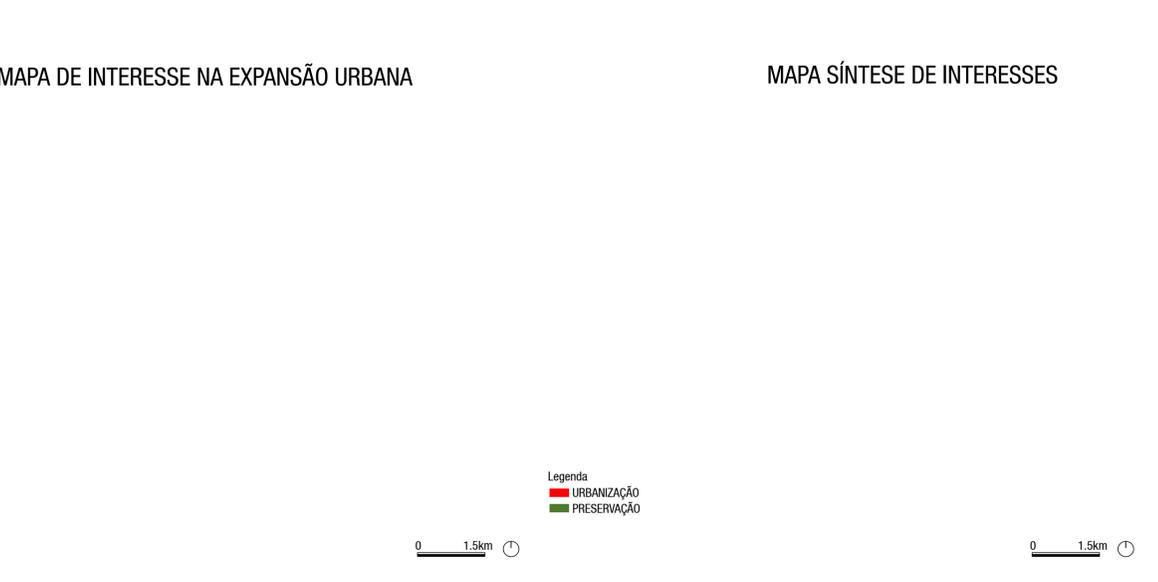
**A partir do mapa da região delimitado pela bacia hidrográfica do rio Ribeirão Perus, identificamos e classifi-camos as áreas verdes encontradas. A classificação tem como critérios a dimensão da área, o tipo de vegetação presente, seu entorno e seu potencial. Isso nos permite decidir qual será a função que daremos para cada uma das áreas.**

#### 2ª – Análise do Tecido Urbano

**Com o mesmo mapa, focamos em como casas, comércios e equipamentos urbanos estão distribuídos pela região. Além disso, verificamos como as vias se articulam e como a topografia influencia na dinâmica do dia-a-dia. Dessa forma, podemos compreender um pouco como as pessoas se locomovem, quais as principais dificuldades, quais equipamentos estão faltando, em quais pontos a população está bem servida por eles e se há algum processo de expansão ou se a área está com suas construções consolidadas.**

#### 3ª – Comparativo e Determinação de Zonas de Conflito

**A última etapa da análise consiste na sobreposição dos dados das etapas anteriores. Assim, conseguimos visualizar se o que propomos como unidade de paisagem vai funcionar, quais ocais apresentaram conflitos e discutimos quais as melhores maneiras de solucionar essas divergências, e quais os meios podemos usar para melhorar a integração da região como um todo.**



<p><b>E: ÁREAS DE MINERAÇÃO E INDÚSTRIAS</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Grandes áreas históricas de mineração que criam barreiras físicas. Existem três pedreiras em atividade, onde ocorre principalmente a extração de areia para construção civil e engarrafamento de água mineral</p> <p>DIRETRIZES: - Impedimento da expansão das pedreiras</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aumento da empregabilidade por meio de capacitação técnica</li> <li>- Desenvolvimento de projetos de lazer para as áreas após a desativação das pedreiras</li></ul> <p>PLANO DE AÇÃO: Incentivo das pedreiras na criação de cursos técnicos em toda a região da bacia (sobretudo as unidades de paisagem A e F) para poder empregar mão de obra qualificada da própria subprefeitura</p>	<p>PLANO DE AÇÕES: -Propor projetos de parceria entre a administração do Parque e as escolas públicas da região</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estabelecer um diálogo com a população, visando a participação dela na elaboração dos projetos educacionais oferecidos pelo</li> <li>- Estabelecer projetos de aproximação da população com o Parque como um espaço de lazer e de educação ecológica, como workshops e atividades com crianças.</li></ul> <p>EMPECILHOS: -Com a criação do parque, surge o dever de realocar a população desapropriada</p>
<p><b>F: ÁREA URBANA CONSOLIDADA</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Grande área urbana consolidada, mas que conta com problemas de mobilidade urbana (principalmente devido ao deslocamento diário para regiões mais centrais da cidade), falta de empregos na região e carência de áreas verdes e de lazer. Também possui uma grande área de risco geológico ocupada por assentamentos precários irregulares (comunidade Parque Taipas)</p> <p>DIRETRIZES: - Remoção e realocação da população residente em áreas de risco</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aprimoração do transporte público</li> <li>- Promoção de ofertas de emprego na região</li> <li>- Criação de parques, praças e hortas comunitárias nas pequenas e médias áreas livres/verdes que existem na região</li></ul> <p>PLANO DE AÇÃO: -Alteração do zoneamento priorizando o uso misto, visando a geração de empregos na região</p>	<p>- Criação de um projeto que visa a implantação de praças e hortas públicas com a participação ativa da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Verificar a possibilidade de realocação das pessoas em assentamentos em área de risco para a região mais ao norte, na divisa com Caieiras, onde há grandes áreas onde não foi feito o reflorestamento de eucalipto (“ilhas de tranquilidade”)</li></ul> <p>EMPECILHOS: A área de Caieiras, onde há a pretensão de realocar pessoas é um local bastante afastado sendo, portanto, necessários projetos de infraestrutura urbana que acompanhem as novas habitações</p>
	<p><b>G: GRANDES ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL</b></p> <p>CARACTERÍSTICAS: Grandes áreas verdes com matas primárias e secundárias.</p> <p>DIRETRIZES: - Preservação ambiental</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estímulo à educação conscientização ecológica da população</li></ul> <p>PLANO DE AÇÕES: - Fiscalização rigorosa dos limites das áreas de proteção ambiental e implantação de multas a fim de evitar a ocupação destas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>-Incentivo dos parques na criação de cursos técnicos em toda a região da bacia (sobretudo as unidades de paisagem A e F) para poder empregar mão de obra qualificada da própria subprefeitura</li> <li>- Parceria com escolas públicas para viabilizar passeios e atividades nos parques.</li></ul> <p>EMPECILHOS: Financiamento da fiscalização</p>

## PLANEJAMENTO DA PAISAGEM NA BACIA DO RIBEIRÃO PERUS

**GRUPO 3:** Mirelle Barreto 10313853 | Victor Koyanagui 9868370
Raquel Teodora 10393165 | Vinicius Bispo 10314152
Thais Sayuri 10314131 | Viviane Mori 10259651

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - USP
AUP 652 - Planejamento da Paisagem (2019)
Prof. Euler Sandeville